

# Albert Schweitzer

Albert Schweitzer (14 de janeiro de 1875 - 4 de setembro de 1965) nasceu em Alsácia, que, na época, era parte da Alemanha e mais tarde se tornaria parte da França. Sua família foi devotada por gerações à religião, música e educação. Seus avós paternos foram ministros; e tanto seus avós maternos quanto os paternos foram organistas talentosos. Muitos de seus parentes foram pessoas com reconhecimento na vida acadêmica.

Schweitzer começou seus intensivos estudos teológicos em 1893, na Universidade de Strasbourg (na Alemanha), onde ele obteve um doutorado em filosofia no ano de 1899, com uma dissertação sobre filosofia religiosa, e recebeu seu diploma no ano de 1900.

Ele começou sua pregação na igreja de St. Nicholas em Strasbourg em 1899; tendo servindo em vários postos administrativos de alta hierarquia do ano de 1901 ao ano de 1912 no Theological College of St. Thomas, onde ele assistiu aulas e freqüentou quando estava na Universidade de Strasbourg. Em 1906, publica o livro *The Quest of the Historical Jesus*, que lhe deu grande fama como um acadêmico teológico.

Enquanto isso, ele continuava com uma excelente carreira musical, iniciada em idade bem prematura com lições de piano e órgão. Aos nove anos, começava seus primeiros passos, tocando pela primeira vez na igreja de seu pai. Ele foi, desde jovem adolescente até o meio dos seus 80 anos, reconhecido como um organista internacionalmente conhecido. Dos seus trabalhos profissionais, ele ganhou fundos para a sua educação, particularmente sua posterior graduação médica, e para seu hospital africano. Não foi só um concertista, mas também um músico conceituado, contribuindo para este ramo escrevendo uma biografia em francês sobre Bach em 1905, publicando um livro sobre como construir e tocar órgãos em 1906, e reescrevendo o livro sobre Bach na Alemanha em 1908.

Consciente das necessidades médicas e condições precárias do povo africano em miséria e tocado por essa situação, decidiu ir à África como um missionário médico ao invés de pastor. Para atingir esse objetivo, em 1905 começou o estudo da medicina na Universidade de Strasbourg. Em 1913, tendo obtido sua graduação, ele, junto com sua esposa Helene Schweitzer, fundou seu hospital na cidade de Lambaréné, situada no Gabão, na África Equatorial (sob domínio da França na época), mas em 1917, ele e a esposa foram enviados para um campo interno na França como prisioneiros de guerra.

Liberados em 1918, Schweitzer passou os próximos seis anos na Europa, pregando na sua velha igreja, dando palestras e concertos, fazendo cursos médicos e escrevendo mais alguns de seus livros: *On the Edge of the Primeval Forest*, *The Decay and Restoration of Civilization*, *Civilization and Ethics*, and *Christianity and the Religions of the World*.

A partir daí, Schweitzer retornou a Lambaréné, em 1924 e, exceto por relativamente pequenos períodos de tempo, passou o resto da sua vida lá. Com os fundos ganhos da sua própria família, com as taxas de apresentação e com as doações de todas as partes do mundo, ele expandiu seu hospital para setenta prédios. No começo dos anos 60, era possível cuidar de mais de 500 pacientes em residência ao mesmo tempo.

Em Lambaréné, Schweitzer foi doutor e cirurgião do hospital, pastor de uma congregação, administrador de uma vila, superintendente de prédios e terrenos, escritor de livros acadêmicos, comentarista de história contemporânea, músico, e anfitrião de incontáveis visitantes. As homenagens que ele recebeu foram numerosas, incluindo o Prêmio Goethe de Frankfurt e doutorados honorários de várias universidades enfatizando um de seus conhecimentos. O prêmio Nobel da Paz em 1952 tinha sido suspenso, mas foi entregue a ele como maior homenagem em 10 de dezembro de 1953. Com o prêmio em dinheiro de 33 mil dólares, ele criou um leprosário em Lambaréné.

Albert Schweitzer morreu em 4 de Setembro de 1965 e foi enterrado em Lambaréné.

Hoje em dia, o hospital criado em 1913 ainda abriga os necessitados e é mantido por organizações em todo o mundo com o suporte do governo Gabonense. Possui indivíduos dedicados e habilitados a prover as necessidades de saúde de comunidades necessitadas. Representa, ainda, no campo da pesquisa, uma das cinco instituições da África mais engajada em estudos científicos da Malaria.  
(enviado por Soama, membro CVDEE)